



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO
- Controladoria Geral -

PARECER DA CONTROLADORIA GERAL

PARECER Nº	03/2016
UNIDADE ANALISADA:	Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo.
EXERCÍCIO:	2016
TIPO:	CONTAS DA GESTÃO DE JANEIRO A JUNHO
CIDADE	SÃO PAULO/SP

No âmbito de sua competência, conforme artigo 11 § 1º Inciso X e § 2º Inciso V da Resolução Cofen nº 373/2011, artigo 11 da Resolução Cofen nº 504/2016, e especialmente em relação ao atendimento às normas gerais e específicas; gestão orçamentária, financeira e patrimonial, quanto aos aspectos da economicidade, eficiência e eficácia opina:

- I. Dos exames técnicos e formais realizados, informamos que foram examinados os seguintes demonstrativos contábeis e financeiros correspondentes ao período de janeiro a junho de 2016: Balancete de Verificação, Balanço Orçamentário, Balanço Financeiro, Comparativo da Receita e Comparativo da Despesa Empenhada/Liquidada/Paga, Demonstração das Variações Patrimoniais e Balanço Patrimonial. Tais demonstrativos foram elaborados sob a responsabilidade da administração.
- II. Nossos exames foram conduzidos de acordo com Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público; à Lei 4.320/1964; Lei Complementar nº. 101/2000, Resolução COFEN nº 340/2008 e a Resolução Cofen nº 373/2011, bem como as normas aplicadas a Administração Pública e políticas Institucionais do COREN SP e se basearam:
 - a. Na análise e realização de testes dos números constantes nas demonstrações contábeis e financeiras do Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo, demonstrações estas enviadas pelo setor competente.

Em nossa opinião, de acordo com o escopo supramencionado, as demonstrações contábeis e financeiras representam adequadamente,



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO - Controladoria Geral -

em todos os aspectos relevantes, a posição financeira da Autarquia em 30 de junho de 2016.

Assim, na opinião desta Controladoria, o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo cumpriu com a finalidade proposta, demonstrando eficiência, buscando a economicidade na utilização dos recursos e eficácia no resultado operacional, destacando-se o Resultado Financeiro de R\$ 20.699.110,31 e do Resultado Patrimonial de R\$ 61.407.526,13.

Alerta-se sobre o déficit orçamentário de R\$ 24.485.205,76, o qual é identificado quando comparamos as Receitas Arrecadadas (R\$ 83.748.742,72) com as Despesas Empenhadas (R\$ 108.233.948,48). Isso significa que se todas as despesas empenhadas forem liquidadas e pagas, a receita arrecadada poderá não ser suficiente para cobrir o valor das despesas.

Cabe mencionar que ao efetuarmos uma projeção da Receita para os meses de julho a dezembro, com base na arrecadação desses mesmos meses em 2015, acrescida do percentual de aumento da receita de 2016 em relação ao exercício de 2015 (9,75%) alcançamos uma arrecadação total de R\$ 111.326.559,87, considerando neste total o valor já arrecadado até junho mais a estimativa de julho e dezembro. Ao comparar essa estimativa de receita (R\$ 111.326.559,87) com o total de despesas empenhadas até 25/07/2016 (R\$ 109.749.222,71) e pré-empenhos emitidos válidos e não empenhados até 25/07/2016 (R\$ 2.200.897,97), obtemos uma projeção de déficit orçamentário no valor de R\$ 623.560,61 para o exercício de 2016.

Ademais, caso o valor total fixado para as despesas seja empenhado (R\$ 122.585.949,00) o déficit orçamentário será de R\$ 11.259.389,13, com base na projeção da receita supramencionada.

Destaca-se que ao comparamos a Receita Arrecadada (R\$ 83.748.742,72) com a Despesa Liquidada (R\$ 59.652.191,84) obtemos um superávit de R\$ 24.096.550,88. Sendo que as despesas liquidadas consistem nas despesas cuja verificação do direito adquirido pelo credor já ocorreu, tendo por base os títulos e documentos comprobatórios do respectivo crédito, ou seja, o serviço já foi prestado ou o bem foi entregue e o Coren-SP já recebeu o documento fiscal para o pagamento.



CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO - Controladoria Geral -

Assim, recomendamos que sejam estabelecidas prioridades para a execução dos projetos do Conselho e quais são possíveis adiar para o próximo ano (2017), pois entendemos que não é prudente utilizar toda a despesa orçada, visto que a arrecadação provavelmente não será no mesmo patamar da despesa orçada ou empenhada. Alertamos ainda que o dinheiro disponível em banco hoje (R\$ 32.968.466,52) poderá não ser suficiente futuramente para cobrir os custos fixos do Conselho (despesas com pessoal, manutenção predial, segurança, limpeza, diárias, jetons, etc).

Recomendamos também que sejam adotadas medidas para aumentar a arrecadação no segundo semestre de 2016, no que tange a inadimplência, visto que o conselho possui R\$ 141.708.847,89 registrados como Dívida Ativa na fase administrativa. Não foi considerado nesse valor (R\$ 141.708.847,89) o saldo registrado no grupo de Dívida Ativa Curto Prazo (9.674.553,47), visto que não há distinção no plano de contas entre a fase administrativa ou executiva no curto prazo.

Cabe atenção quanto ao percentual de despesas com pessoal do conselho, pois o índice desses gastos sobre a receita corrente foi de 52,48%, portanto, acima do limite estabelecido na Lei de Responsabilidade Fiscal (50%). Assim, recomendamos cautela da gestão em relação às despesas com pessoal e elaboração de um plano de ação para evitar que esse índice continue subindo.

De acordo com os fatos apresentados, concluímos pela **REGULARIDADE** das demonstrações contábeis e financeiras do período de janeiro a junho de 2016, com ressalva apenas para os pontos citados acima (possível déficit orçamentário de 2016 e despesas com pessoal acima do limite permitido).

São Paulo, 27 de Junho de 2016.

Controladoria Geral – COREN/SP

Nivaldo Germano
Matrícula 942 – COREN/SP
Controlador Geral